



Revista de Administração da Unimep

E-ISSN: 1679-5350

gzograzian@unimep.br

Universidade Metodista de Piracicaba

Brasil

Arruda, Alessandro Gustavo; Benevides, Gustavo; Farina, Milton Carlos; de Faria, Ana Cristina
TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO (TCT): ANÁLISES BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA
NOS ENANPADS DE 1997 A 2010

Revista de Administração da Unimep, vol. 11, núm. 2, mayo-agosto, 2013, pp. 174-199
Universidade Metodista de Piracicaba
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273728673008>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO (TCT):
ANÁLISES BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA NOS ENANPADS DE 1997 A
2010**

***TRANSACTION COST THEORY (TCT):
BIBLIOMETRICS AND SOCIO METRICS ANALYSIS IN THE ENANPADS OF 1997 TO
2010***

Alessandro Gustavo Arruda (USCS) *alessandro.arruda@uscs.edu.br*

Gustavo Benevides (USCS) *gustavo.benevides@prof.uniso.br*

Milton Carlos Farina (USCS) *milton.farina@uscs.edu.br*

Ana Cristina de Faria (USCS) *anacfaria@uol.com.br*

Endereço Eletrônico deste artigo: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/editor/submissionEditing/466#scheduling>

Resumo

A Teoria dos Custos de Transação – TCT tem como foco nas transações realizadas entre firmas e outros atores localizados na fronteira de suas atividades, que estejam inseridos em uma rede ou não. O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento da TCT, bem como a estrutura de relacionamento entre os pesquisadores que trabalharam com a teoria nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, mais especificamente no período de 1997 a 2010. Em relação aos procedimentos técnicos empregados, pode-se caracterizar esta como pesquisa bibliográfica, documental, bibliométrica e sociométrica. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental com a aplicação do *software Copernic Desktop Search* (2011) nos mais de 8.000 artigos dos EnANPADs do período analisado. No que diz respeito à pesquisa bibliométrica, observaram-se o ano de publicação, o número de autores dos artigos, as instituições às quais aqueles se encontravam vinculados na ocasião da publicação e as abordagens de pesquisa utilizadas nestes artigos. Posteriormente, a identificação dos atores sociais mais relevantes envolvidos com o tema TCT, deu-se por meio de um estudo bibliométrico e sociométrico, que está direcionado à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais, com a utilização do *software UCINET® 6*. A pesquisa deu-se a partir de uma abordagem classificatória-hierárquica, em que como critério de segregação buscaram-se aqueles autores que publicaram mais de 3 artigos utilizando a TCT. Existem núcleos de pesquisa estruturados

em formatos de rede, em que existe a cooperação entre os autores-pesquisadores, tanto na área de ESO quanto em GOL. Os autores que mais publicaram, sozinhos ou em parceria, nos EnANPADs de 1997 a 2010 foram: Décio Zylberstajn; Paulo Antonio Zawislak; Maria Teresa Franco Ribeiro e Alessandro Porporatti Arbage, na área de ESO. O autor Luiz Carlos Di Serio é o que mais contribuiu na área GOL sobre o assunto TCT. Em termos sociométricos, a análise das redes indicou autores com vários laços de co-autoria, porém, poucos artigos produzidos; e por outro lado, autores com poucos laços e maior produção de artigos. Constatou-se, também a falta de laços entre as redes dos autores mais prolíficos e entre os autores de modo geral. Espera-se que haja maior preocupação dos acadêmicos para aumentar seus laços, a fim de obter uma maior abrangência entre os autores que se debruçam sobre os variados temas de pesquisa. Há, também a constatação de potencial de desenvolvimento de trabalhos com foco na TCT em todas as áreas dos EnANPADs.

Palavras-Chave: Bibliométrico; Custos de Transação; EnANPAD; Sociométrico; Teoria.

Abstract

The Transaction Cost Theory - TCT has as focus in the transactions carried through between firms and other actors located in the border of its activities, that are inserted in a net or not. The objective of this work is to analyze the development of the TCT, as well as the structure of relationship between the researchers that had worked with the theory in the Meeting of the National Association of After-Graduation and Research in Administration - EnANPAD, more specifically in the period of 1997 to 2010. In relation to the used technical procedures, this can be characterized as bibliographical, documentary, bibliometrics and sociometrics research. The data had been collected by means of documentary research with the application of software Copernic Desktop Search in more than 8,000 articles of the EnANPADs of the analyzed period. In what it says respect to the bibliometrics research, they had observed the year of publication, the number of authors of articles, the institutions which those if found in the occasion of the publication and the used boardings of research in these articles entailed. Later, the identification of the involved more excellent social actors with subject TCT, was given by means of a bibliometrics and sociometrics study, that is directed to the exploration of the matrix of relationships established between social actors, with the use of software UCINET® 6. The research was given from a classificatory-hierarchic boarding, where as segregation criterion those authors had searched who had published 3 articles more than using the TCT. There areresearch groupsinstructuredformatsofnetwork inwhichthere

is cooperation between the authors and researchers, both in ESO and GOL. The authors whom they had more published, alone or in partnership, the EnANPADs of 1997 to 2010 had been: Décio Zylberstajn; Paulo Antonio Zawislak; Maria Teresa Franco Ribeiro and Alessandro Porporatti Arbage, in the ESO area. The author Luiz Carlos Di Serio is what more he contributed in the area GOL on subject TCT. In sociometrics terms, the analysis of the nets indicated authors with some produced bows of co-authorship, however, few articles; on the other hand, authors with few bows and greater article production. It was noted also the lack of links between the networks of the most prolific authors and the authors in general. One expects that it has greater concern of the academics to increase its bows, in order to get a bigger coverage among the authors who focus on the varied subjects of research. There is also the realization of development potential of work focusing on TCT in all areas of ENANPADs.

Key-Words: Bibliometrics; EnANPAD; Sociometrics; Theory; Transactions Costs.

Artigo recebido em: 29/04/2012

Artigo aprovado em: 18/07/2013

1. Introdução

Empresas em seu cotidiano firmam contratos que permitem a circulação de bens e serviços, necessária à continuidade de seus interesses. Diante da relevância desses contratos para a sociedade, a Teoria Econômica propõe alternativas para que esses contratos sejam firmados, executados e finalizados, de forma eficiente, estabelecendo o equilíbrio que deve existir em uma relação contratual (MARCH; OLSEN, 2008). Será que essas empresas devem produzir internamente ou contratar no mercado, ou seja, terceirizar a produção de um item? Essa é uma questão relevante sobre a possibilidade da integração vertical, a ser considerada no campo da Estratégia das organizações.

A competição atual entre as empresas sugere novas formas organizacionais sobre premissas que diferem da análise neoclássica da economia. Nesta, o sistema de preços, baseado no equilíbrio entre a oferta e a demanda é o motor que impulsiona a alocação dos recursos escassos e a formação dos arranjos organizacionais. A Nova Economia Institucional e, principalmente, a Teoria dos Custos de Transação (TCT), tende a considerar também o custo das trocas com o mercado (o custo das transações) como o indutor de modos

alternativos de governança, dentro de um arcabouço analítico institucional (WILLIAMSON, 1981).

São encontradas diversas obras na literatura que consideram a relevância da otimização das transações, baseadas nos trabalhos de Commons (1924 *apud* Williamson, 1981) e de Coase (1988) sobre a Teoria da Firma, que tratam sobre os custos de utilizar-se o sistema de mercado: os Custos de Transação. Vale ressaltar que estes custos, foco deste estudo, incorrem em toda a negociação, monitoramento e legalização necessária à garantia de que os bens e serviços contratados entre firmas sejam transferidos (ALSTON; GILLESPIE, 1989).

Contratos complexos, ganhos de comercialização, incremento de novas tecnologias e processos de inovação, novas estruturas de governança, cooperação entre empresas e formação de redes passam a ser o foco de novas teorias organizacionais que evoluem a partir da teoria econômica tradicional. Teorias que abordam arranjos organizacionais híbridos entre a empresa vertical e a livre negociação com o mercado passam a ser alternativas para as organizações de diversos portes e segmentos; outras alternativas envolvem os relacionamentos interorganizacionais.

Oliver (1990) considera que os relacionamentos interorganizacionais são fluxos e operações relativamente duradouras que ocorrem entre firmas dentro do ambiente competitivo. A autora levanta seis causas que explicam o porquê das organizações recorrerem a comportamentos associativos: necessidade, assimetria, reciprocidade, estabilidade, legitimidade e eficiência.

Por necessidade, refere-se ao requisito legal ou regulamentar que pode ser alcançado pelas organizações ao relacionar-se com outras organizações. Por assimetria, relaciona-se à necessidade das organizações em superar o poder e o tamanho de outras organizações existentes no mercado, e obter os recursos necessários para tanto, acessando os recursos obtidos com o relacionamento interorganizacional. Reciprocidade está ligada à finalidade de serem atingidos objetivos comuns ou mutuamente benéficos. Além de motivações particulares, com a finalidade de acessar recursos e obter poder no mercado, as redes estabelecem-se, também por objetivos comuns e colaborativos.

Outra causa para o estabelecimento de relacionamentos interorganizacionais é o conceito de estabilidade. Sob esta perspectiva, tais relacionamentos são estratégicos para

evitar, prever ou absorver a incerteza do mercado. A legitimidade é outra razão para uma organização ingressar em uma rede de organizações.

A autora Oliver (1990) explica, ainda que o ambiente institucional pressione as organizações a justificar suas atividades e produtos. Tais pressões motivam as organizações a relacionamentos interorganizacionais para ficarem de acordo com normas vigentes, regras, crenças ou expectativas desses ambientes. Por fim, ligado ao conceito de eficiência está a necessidade que as organizações possuem de melhorar sua condição econômica. A busca de eficiência é uma das razões mais citadas para o estabelecimento de redes. O conceito de Williamson (1996) está diretamente correlacionado a esta causa.

Nakano (2005) considera que os relacionamentos interorganizacionais podem ser baseados ou não em contratos formais. Do ponto de vista econômico, segundo este autor, a formação das redes de empresas podem ser motivadas por diversos fatores, tais como: imposição legal; busca por assimetria; reciprocidade; necessidade de maior eficiência interna, em que busca estabelecer relações, visando a reduzir seus custos de transação; estabilidade e legitimidade.

No âmbito externo, a colaboração entre as empresas otimizam os fluxos existentes em suas *interfaces*, sejam eles de informações, de materiais ou outros, contribuindo para três vantagens básicas: 1. Menores custos de transações; 2. Maior compartilhamento de conhecimentos, e 3. Maior / melhor coordenação e crescimento da velocidade do desenvolvimento dos produtos (COKINS, 2003).

Dessa maneira, os relacionamentos interorganizacionais e seus aspectos relacionais, tais como cooperação, confiança e capital social, colaboram para a elevação da capacidade competitiva das organizações no mercado. Alguns fatores relacionais de formatos organizacionais em rede – como os contratos e as estruturas partilhadas de governança - têm relativa influência na redução de custos de transação e no aumento da competitividade para as organizações.

A TCT focaliza o custo das transações realizadas entre uma organização e outros atores em um relacionamento interorganizacional. Possíveis laços de competição e de cooperação estabelecidos entre as organizações podem diminuir os custos de transação e incrementar sua competitividade. Tais custos induzem as organizações a adotarem modos alternativos de organização e coordenação de suas operações.

Essa teoria sugere que a estrutura organizacional é determinada pelas características da transação, ou que o tipo de transação é determinante na estrutura de governança. Assim, as estruturas de governança relacionam-se com a estrutura geral da organização e com suas estratégias. Para Williamson (1996), os custos de transação proporcionam o “alinhamento discriminante” entre estes e a estrutura de governança, o que pode ser objeto de estratégias organizacionais.

Diante da importância da TCT na Administração e nas Estratégias organizacionais, o problema que norteia esta pesquisa é: *Como e por quem a Teoria dos Custos de Transação – TCT tem sido desenvolvida nos artigos publicados nos anais dos EnANPADs de 1997 a 2010?* No intuito de responder a esta questão, este artigo tem como objetivo geral: *Analizar o desenvolvimento da TCT, bem como a estrutura de relacionamento entre os pesquisadores que trabalham com esta teoria ao longo dos últimos 14 anos do EnANPAD.*

Especificamente, pretende-se: a) verificar os trabalhos que utilizaram a TCT como plataforma teórica da análise dos fenômenos estudados ao longo das áreas do EnANPAD; b) caracterizar os artigos que utilizam a TCT em torno de atributos bibliométricos; c) identificar e avaliar as redes dos pesquisadores mais prolíficos no tema, e d) identificar e avaliar a estrutura de relacionamento dos autores (*ego network*) na área mais prolífica (Estratégia em Organizações – ESO).

O artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução; Fundamentação Teórica; Aspectos Metodológicos; Descrição e Análise dos Resultados; Considerações Finais, incluindo as limitações do estudo, recomendações para futuras pesquisas e referências.

2. Fundamentação Teórica

A TCT, que faz parte da Nova Economia Institucional - NEI, considera as transações como a unidade básica de análise, e analisa como os atores em um relacionamento interorganizacional protegem-se dos riscos associados às relações de trocas. Nessas relações, uma das maiores preocupações está no problema da contratação, e que envolve diversos tipos de custos de transação, incorridos quando uma empresa necessita definir, gerenciar e controlar suas transações com outras empresas; envolvendo custos, muitas vezes negligenciados, tais como os de negociação e de formalização de contratos, os de obtenção e manutenção de clientes e os de acompanhamento dos valores a receber (TRIENEKENS, 1999).

Conforme Kupfer (2002), os custos de transação são gastos que os agentes econômicos incorrem quando recorrem ao mercado; ou seja, são custos de negociar, redigir e garantir o cumprimento dos contratos. Os referidos custos podem ser classificados em: *ex-ante* e *ex-post*, e devem ser considerados simultaneamente quando do estabelecimento dos contratos. Os custos *ex-ante* são os incorridos quando uma organização busca outra no mercado para relacionar-se.

Devem ser considerados os custos das negociações e os gerados pela elaboração e registros dos contratos, incorridos na preparação, redação dos contratos, negociações e salvaguardas necessárias a todo e qualquer acordo. Os *ex-post*, por sua vez, são incorridos após a concretização do negócio, quando há adaptações necessárias à execução de um contrato, em função de falhas, erros, omissões ou alterações inesperadas, ou seja, desvios em relação ao que foi estabelecido anteriormente no contrato (WILLIAMSON, 1981).

Todos esses custos são incorridos de quatro maneiras distintas: (a) por má adaptação contratual; (b) por realinhamento; (c) associados à instalação e ao funcionamento da estrutura, e (d) necessários para se garantir o comprometimento das partes, no intuito de assegurar a inexistência de atitudes oportunistas; ou seja, englobam os custos associados ao estabelecimento da estrutura de governança, envolvidos com a garantia de efetividade do acordo firmado entre as partes (WILLIAMSON, 1985).

Os custos para identificar um parceiro adequado à operação, bem como os de negociar, contratar, monitorar e controlar uma colaboração podem inviabilizar seus benefícios potenciais, fazendo com que as empresas sejam menos rentáveis que aquelas que optaram por explorar seus recursos internamente, sem fazer alianças com outras empresas (DOH, 2000). O desempenho de uma empresa diminui na medida em que os termos do contrato tornam-se mais específicos, e cresce linearmente com o aumento da cooperação (LUO, 2002).

As dimensões das transações, também chamadas de fatores ambientais, envolvem a especificidade dos ativos, incerteza, estrutura de governança e a frequência com que as transações ocorrem; e os fatores comportamentais, relacionados à racionalidade limitada e comportamento oportunista, impactam os Custos de Transação (WILLIAMSON, 1985). Na sequência, esses fatores serão abordados individualmente: o comportamento oportunista por parte dos agentes; a racionalidade limitada do tomador de decisões; a frequência das relações; a incerteza sobre o futuro, os altos investimentos em ativos específicos e a relação entre a TCT e as estruturas de governança (GEYSKENS *et al.*, 2006).

2.1 Comportamento Oportunista

Williamson (1991, p.43) comenta que “o oportunismo amplia a suposição convencional de que os agentes econômicos são guiados por considerações de interesse próprio, para dar lugar a um comportamento estratégico”. O comportamento oportunista pode ser explicado como a atitude de um agente que visa a seus próprios interesses, sem nenhuma preocupação de que seu comportamento seja prejudicial à outra parte da relação (SHERVANI; FRAZIER; CHALLAGALLA, 2007).

As cláusulas estabelecidas entre as partes que compõem os contratos restringem o comportamento dos agentes contratantes. Quando um agente atua de maneira contrária ao que foi acordado contratualmente, essa atitude poderá ser objeto de uma demanda judicial por parte do agente prejudicado a ser resarcido (WILLIAMSON, 1991). Dessa maneira, para evitar os custos decorrentes dessa situação, devem ser firmados contratos eficientes e perfeitamente constituídos, de maneira que os custos de transação sejam reduzidos (POPO; ZENGER, 2002). Entretanto, é difícil estabelecer-se um contrato perfeito, pois os agentes envolvidos não detêm total conhecimento sobre as informações que envolvem a relação (assimetria de informações), assim como sobre o comportamento da outra parte (comportamento oportunista).

2.2 Racionalidade Limitada

De acordo com a teoria da racionalidade limitada de Simon (1957 *apud* Williamson, 1991), a TCT busca demonstrar, que os indivíduos e grupos organizacionais têm uma capacidade limitada de processar as informações disponíveis. Por essa teoria, os agentes econômicos são considerados racionais, porém limitadamente, de forma que as decisões tomadas sejam satisfatórias e não ótimas.

Esses atores procuram planejar suas ações, visando a maximizar seus resultados. Já que não existem limites racionais, as transações podem ser planejadas, considerando variáveis possíveis, e podendo gerar o melhor resultado. A racionalidade dos agentes é restrita, mas os contratos realizados devem tentar prever os acontecimentos possíveis, o que eliminaria incertezas. Devido à racionalidade dos tomadores de decisão, a distribuição assimétrica de informação, bem como a inabilidade de especificar completamente o comportamento dos

agentes, pode-se considerar que todos os contratos são incompletos e, portanto, sujeitos à renegociação e possibilidade de comportamento oportunista (LEIBLEIN; MILLER, 2003).

2.3 Especificidade dos Ativos

Um fator relevante que pode influenciar na negociação e elaboração de contratos, diz respeito à especificidade dos ativos (bens e direitos), tais como: imóveis, equipamentos, veículos etc., a serem negociados, que podem alterar o comportamento dos contratantes diante da necessidade em adquiri-los.

Essa especificidade em uma transação está relacionada às possíveis especificações técnicas, competências dos recursos humanos e localização dos referidos ativos tangíveis. Um ativo específico permite a realização de uma transação em particular, e esta especificidade reduz as alternativas de fornecimento, já que apenas alguns produtores são capazes de oferecer um dado produto ou seus próximos substitutos (GROVER; MALHOTRA, 2003).

Dyer (1996), por exemplo, ao analisar as redes de empresas da indústria automotiva americana e japonesa sob a ótica dos custos de transação, concluiu que existe uma relação positiva entre a especificidade dos ativos na rede de empresas, e comenta que os fatores que influenciam a geração da vantagem competitiva por uma estratégia de rede estão relacionados ao ambiente institucional (custos de contratação e confiança), à incerteza, à volatilidade da indústria e à interdependência dos produtos/ serviços.

2.4. Frequência das Relações

Transações mais frequentes, contratos de longo prazo e investimentos em ativos específicos, podem reduzir as incertezas e administrar comportamentos oportunistas. A frequência permite diluir os custos da adoção de mecanismos complexos de controle por parte dos agentes envolvidos. Quanto maior a frequência de uma transação, maior o grau de confiança e o valor presente dos ganhos futuros e, portanto, maior o custo associado às atitudes oportunistas. O comportamento dos agentes envolvidos pode ser influenciado pela frequência em que as relações ocorrem (WILLIAMSON, 1999).

2.5 Incerteza

As incertezas podem ser derivadas dos *inputs* para a transação (*ex ante*), dos produtos finais (*ex post*) ou ainda de fatores ambientais. A incerteza está relacionada à assimetria das informações entre as partes; os relacionamentos cooperativos podem reduzir essa incerteza, causada por problemas de mercado ou redução de custos associados com a estrutura de governança.

Os agentes envolvidos em uma negociação podem trabalhar com informações incompletas ou desconhecidas, que se caracterizam pela incerteza e generalidade, ou seja, não há divergência de informações entre as partes (McGUIGAN; MOYER; HARRIS, 2004). A TCT considera que as empresas, atuando em um ambiente carregado de incertezas, utilizam instrumentos de normalização em suas transações, que são os contratos; que visam a resguardá-las em caso de não cumprimento de termos pré-estabelecidos.

A percepção que os gestores têm em relação à incerteza é um fator determinante sobre a decisão de fazer ou não alianças entre as empresas. Considera-se que quanto mais incerto for o ambiente, maior a vulnerabilidade das organizações para a realização de trocas e, consequentemente, haverá maior esforço para controlar a incerteza por meio de contratos (DICKSON; WEAVER, 1997).

2.6 Estruturas de Governança

A TCT é um instrumento relevante para o entendimento da relação entre as características básicas da transação e os diversos tipos de arranjos organizacionais ou estruturas de governança. Destaca a importância da governança, considerada como a matriz institucional em que a transação é definida. Essa estrutura envolve o conjunto de instituições e tipos de agentes envolvidos em uma transação e na garantia de sua execução (JOSKOW, 2003). Mcnally (2002) e Raynaud *et al.* (2002), por sua vez, consideram que a TCT estuda como os parceiros em uma transação protegem-se dos riscos inerentes às relações de trocas, explorando os custos econômicos associados às estruturas de governança requeridas para completar a transação, visando a minimizar os custos de transação por meio da forma organizacional escolhida.

Em termos organizacionais, há três formas de estruturas alternativas: de mercado, clássica, baseada no sistema de preços; de contratos híbridos (acordos entre firmas localizadas

em estágios sucessivos da cadeia produtiva) e de hierarquia (DAVID; HAN, 2004). Barney e Hesterly (2004) argumentam que o mercado (por meio de mecanismos de preço ou de contrato) e a hierarquia são formas alternativas para que as transações possam ser realizadas, sendo essas duas formas chamadas de “mecanismos de governança”.

A forma híbrida, que é intermediária entre o mercado e a hierárquica, é caracterizada pelas alianças estratégicas, tais como contratos de longo prazo entre organizações, franquias e rede de empresas, ou mesmo *joint ventures*. Pode-se dizer, então, que as organizações são estruturas ativas que estabelecem e coordenam as relações contratuais entre os atores envolvidos, visando a reduzir a incerteza ambiental com o menor custo possível.

Os contratos e a estrutura de governança procuram estabelecer certa ordem nas transações estabelecidas pelas empresas, além de diminuir ou extinguir os possíveis conflitos, por meio da obtenção de ganhos pelas partes envolvidas, e que não podem ser assegurados em simples trocas de mercado (WILLIAMSON, 1981). Determinadas transações devem ficar sob a supervisão de uma estrutura de governança, pois isso reduz o oportunismo; e esse tipo de formato organizacional permite o monitoramento do comportamento dos agentes, por meio de diversos mecanismos de controle (HALL, 2004). Na sequência, são descritos os aspectos metodológicos empregados nesta pesquisa.

3. Aspectos Metodológicos

Este é um estudo empírico-analítico, no que diz respeito à sua abordagem metodológica. Em relação aos procedimentos técnicos empregados, pode-se caracterizar esta como pesquisa bibliográfica, documental, bibliométrica e sociométrica. Na visão de Gil (2008, p. 71), uma pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”; uma pesquisa documental, por sua vez, “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental que, na opinião de Beuren (2004), é considerada fonte primária, já que seu conteúdo fornece embasamento para outras pesquisas. A segregação inicial foi realizada com a aplicação do *software Copernic Desktop Search* (2011), empregado para busca em bases de dados eletrônicas, no caso, os anais dos EnANPADs de 1997 a 2010, cobrindo um total de 8.005 artigos publicados neste evento ao

longo do período estudado. Isto equivale a quase todo o período em que os anais estão disponíveis em meio magnético e no sítio da ANPAD (ANPAD, 2011).

Nesta pesquisa foi feita uma análise temática, e como procedimento descritivo utilizou-se o termo como unidade de codificação e registro. Foi selecionado para esta pesquisa o termo “Custo de transação”, e verificado se o artigo continha elementos de análise que demonstravam a utilização da TCT ou se este termo era apenas citado como um dos conceitos utilizados no artigo.

Após a segregação dos artigos que continham o termo “custos de transação” (e suas variantes) em seu texto, a coleta dos dados foi complementada com o uso da técnica de análise de conteúdo que, segundo Chizzotti (2006), consiste em relacionar a frequência da citação de alguns temas, palavras ou idéias em um texto, visando a mensurar o peso relativo atribuído a certo assunto. Pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos transmitidos por essas (BARDIN, 2008).

Na visão de Macias-Chapula (1998, p. 134), uma pesquisa bibliométrica está orientada para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. A pesquisa bibliométrica, por sua vez, envolve métodos empregados para estudar ou identificar textos e informação, que lidam com a relevância das propriedades dos documentos, sendo usados nas ciências da informação, utilizando análises quantitativas e estatísticas para descrever padrões de publicação dado um campo ou corpo de uma literatura (JALAL *et al*, 2009).

Nestes referidos anais, várias divisões mudaram de nome, foram integradas a outras ou segregadas ao longo dos anos. Diante disso, e como exemplo, artigos aceitos na divisão AI (Administração da Informação - 1997 e 1998), foram classificados como pertencentes à atual divisão ADI (Administração da Informação). Artigos encontrados nas divisões denominadas AP (Administração Pública – 1997; 1998 e 1999) e GPG (Gestão Pública e Governança - 2000 a 2004) foram classificados como pertencentes à APS (Administração Pública e Gestão Social) que, atualmente é APB. O Quadro 1 apresenta a evolução bem como a forma de classificação dos artigos nas áreas ao longo dos anos:

Quadro 1 - Divisões/Comitês anteriores dos EnANPADs e suas classificações atuais.

97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	AI											ADI	
	AP		ADP		CCG	GPG					APS		APB
								FIC			COM		
		ORG		TÉO							EOR		
		Antes não existia essa área			EPA						EPQ		
EST	ORGEST	AE	ADE				ESO (inclui-se área GIN)						
				FIN				FIC			FIN		
CT			ACT								GCT		
PIS		OLS					GOL						
	RH		ARH			GRT					GPR		
						MKT							
AR		Administração Rural e agroindustrial foi inserida em outras divisões (conforme foco do artigo)											

Fonte: Elaborado pelos autores com base no *site* da ANPAD (2011)

No que diz respeito à pesquisa bibliométrica, observaram-se o ano de publicação, o número de autores dos artigos, as instituições às quais aqueles se encontravam vinculados na ocasião da publicação, as abordagens e os métodos utilizados nestes artigos. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, a obtenção de tal informação deu-se por meio dos dados constantes nos próprios artigos analisados, através de consulta de seu *Curriculum Lattes*, ou por meio do sítio da ANPAD (2011).

Posteriormente, a identificação dos atores sociais mais relevantes envolvidos no que diz respeito ao tema TCT deu-se por meio de um estudo bibliométrico e sociométrico. O estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, como também é denominado, está direcionado à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais, compreendidos, neste estudo, como os autores dos artigos publicados no EnANPAD (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994). No tocante à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de co-autoria entre autores, representativas de uma vertente de análise de redes sociais (WASSERMAN *et al.*, 1994), por meio do *software* UCINET® 6, de acordo com as áreas de publicação.

Uma utilização importante da análise de redes sociais é a identificação dos autores mais importantes da rede (WASSERMAN; FAUST, 1994, p. 169). A definição de importância ou de proeminência indica que um autor tem destaque por apresentar um número grande de laços (ligações) com outros autores devido à quantidade de trabalhos publicados em conjunto. Neste caso, o laço representa a co-autoria dos trabalhos publicados.

A rede é representada simbolicamente por nós (autores) e pelas ligações entre os mesmos. Na análise de redes sociais essas ligações ou laços podem representar, além da co-autoria, o conhecimento de um sobre o outro ou a troca de informações ou a realização de negócios entre os nós, por exemplo. O conceito de centralidade indica que autores proeminentes são aqueles que estão extensivamente envolvidos em relações com outros atores, isto é, estão vinculados entre si.

Neste trabalho, é utilizado o conceito de *ego-centered network*, que consiste de um determinado ego (autor), dos autores ligados a ele e dos laços entre esses autores (NEWMAN, 2010). Deve ser ressaltado que, em muitos casos, um grande número de laços entre vários autores pode representar apenas um trabalho feito em conjunto; e um autor com laços estabelecidos com vários outros, os quais não apresentam ligações entre si, indica que aquele autor é prolífico, por indicar vários trabalhos realizados.

Idealizando a rede de co-autorias, seria interessante a formação de redes tipo “estrela”, com um autor no centro e os demais nas pontas e, ainda, que essas estrelas estivessem ligadas por um único laço, entre si. Essa formação de redes, baseada na força dos laços fracos (GRANOVETTER, 1973), poderia indicar um maior desenvolvimento científico de determinada área, demonstrando uma colaboração mais abrangente entre os estudiosos. Na sequência, serão descritos e analisados os resultados desta pesquisa.

4. Descrição e Análise dos Resultados da Pesquisa

De acordo com a ocorrência da expressão “Custo de transação”, e utilizando o software *Copernic Desktop Search* (2011), nos 8.005 artigos apresentados em todas as divisões do EnANPAD ao longo deste período - conforme se pode observar na Tabela 1 – a pesquisa obteve 663 artigos (7,4%) que apresentam a referida expressão em seus textos.

Tabela 1 - Custos de Transação em todas as divisões dos EnANPADs

<i>Divisões</i>	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total	%
ADI	1	0	2	0	3	4	1	1	4	2	4	6	1	4	33	5%
APB	0	1	3	3	1	4	3	11	8	14	16	8	3	8	83	13%
COM	0	0	0	0	0	1	4	5	0	0	4	3	4	2	23	3%
EOR	0	0	1	3	3	2	6	5	10	4	4	6	10	8	62	9%
EPQ	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	1	3	5	13	2%
ESO	0	3	1	2	6	10	9	4	12	16	14	13	28	23	141	21%
FIN	8	6	2	1	1	10	5	8	19	11	7	15	14	7	114	17%
GCT	2	0	2	4	5	6	7	15	4	20	9	12	3	2	91	14%
GOL	3	3	0	4	1	2	4	8	6	5	5	9	8	6	64	10%
GPR	0	0	0	1	0	0	0	3	1	1	1	2	0	0	9	1%
MKT	0	0	1	0	2	3	1	3	2	2	3	5	3	3	28	4%
AR	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0%
Total	16	13	12	18	22	42	41	63	67	75	69	80	77	68	663	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Dos 663 artigos pesquisados em todas as divisões, Estratégias em Organizações - ESO (21%) foi a divisão que mais teve artigos (141) apresentados que abordaram o termo pesquisado. Cabe destacar que, no geral, aumentou o uso do termo “Custo (s) de Transação” nos últimos 7 anos (de 2004 para 2010, 71 artigos/ano, em média), em relação aos primeiros 7 anos de análise (1997 a 2003, 23 artigos/ano, em média). Não foi realizada uma análise de quebra estrutural. Contudo, os últimos 7 anos denotam um aumento expressivo de artigos utilizando a TCT.

Segregados esses 663 artigos, foi realizada uma análise de conteúdo para verificar quais desses artigos efetivamente utilizam a TCT para análise dos fenômenos estudados. Encontraram-se, então, 139 artigos distribuídos ao longo dos anos nas mais diversas áreas do EnANPAD.

Cabe destacar que a área de Administração Rural, inicialmente existente nos primeiros EnANPADs, foi incorporada às demais. Entretanto, foram encontrados trabalhos, também nesta área que foram classificados principalmente na área de Gestão de Operações e Logística - GOL, por estarem aderentes a esta. Apenas não foram encontrados estudos utilizando a TCT na área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR). Isto pode significar, entretanto, não só um desconhecimento desta teoria nessa área, mas também grande oportunidade para pesquisas, visto que, na visão dos autores, a TCT, também poderia ser aplicada em relações pessoais.

Tabela 2 - Custos de Transação “como tema” em todas as divisões dos EnANPADs

Divisões	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total	%
ADI							2					2			4	3%
APB				1		3		3	1	4	2	1	1	2	18	13%
COM								1	2		1		2		6	4%
EOR				1	1	1	2	2	5	1	2	1		3	19	14%
EPQ												1			1	1%
ESO				2	1	3	2		4	1	2	1	7	8	31	22%
FIN	2	1													3	2%
GCT	1			2	1		1		2	8	2	5			22	16%
GOL	2	1			1		5	6	2	3	2	5	4	2	33	24%
GPR															0	0%
MKT					1									1	2	1%
Total	5	2	1	6	4	9	10	12	16	17	11	16	14	16	139	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A Tabela 2 evidencia que, embora a área de ESO seja responsável por 21% do total de artigos que utilizam o termo “Custo de Transação”, é na área de GOL que a TCT é mais empregada como tema central (33 artigos – 24% do total). A área de ESO responde pela segunda maior utilização desta teoria como tema central nas análises dos fenômenos estudados (31 artigos – 22% do total). Assim, as duas áreas serão analisadas dentro da perspectiva sociométrica. Em termos bibliométricos, apenas a área de ESO será analisada.

A Tabela 2, não só confirma a importância da TCT na administração, como também reafirma sua empregabilidade na análise dos fenômenos de gestão. Por fim, pode-se observar que o emprego desta teoria tem sido mais utilizado nos últimos anos. Este evoluiu de 5 por ano, em média, nos primeiros 7 anos, para 14 artigos por ano nos últimos 7 anos do EnANPAD. No total, foram 245 autores que publicaram 139 artigos utilizando a TCT nos EnANPADs de 1997 a 2010. Isto corresponde a uma média de 1,76 autores e moda de um autor por artigo aprovado.

Ainda na análise bibliométrica, a Tabela 3, a seguir, evidencia as abordagens de pesquisa utilizadas pelos autores.

Tabela 3 - Abordagens de pesquisa utilizadas pelos autores

Abordagens / Ano	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total	%
Qualitativa	3	2	1	6	4	6	10	7	13	15	10	9	11	10	107	77%
Quantitativa	1					2	1	4	2	2	1	5	2	4	24	17%
Quali e Quanti	1					1		1	1			2		2	8	6%
Total	5	2	1	6	4	9	11	12	16	17	11	16	13	16	139	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Pode-se perceber uma grande quantidade de abordagens qualitativas utilizadas (77% do total). Uma análise mais detida nos artigos verifica uma maioria de ensaios e análises teóricas sobre a TCT comparando-a com outras teorias. Conforme Williamson (2010) colocou em seu discurso da entrega do Nobel em Economia de 2009, isto pode refletir o estágio semi-formal em que a teoria se encontra.

Com base no critério do maior número de publicações, os principais autores nacionais (da área de Administração) que utilizaram o referencial teórico da TCT no período de 1997 a 2010, estão apresentados nas Tabelas de 4 a 9. Além da quantidade de trabalhos, são apresentados os seus respectivos *egos-centered networks*. Para tanto, a pesquisa deu-se a partir de uma abordagem classificatória-hierárquica, em que como critério de segregação buscaram-se aqueles autores que publicaram mais de 3 artigos utilizando a TCT. Os resultados desta análise serão descritos a seguir.

Tabela 4 – Autores que mais publicaram sobre a TCT nos EnANPADs de 1997 - 2010

<i>Autores</i>	<i>Quantidade de artigos Escritos</i>			<i>Instituição</i>
	<i>Em parceria</i>	<i>Sozinhos</i>	<i>Total</i>	
Décio Zylbersztajn	7	0	7	FEA/USP
Paulo Antonio Zawislak	4	1	5	PPGA/EA/UFRGS
Maria Teresa Franco Ribeiro	3	1	4	UFLA
Alessandro Porporatti Arbage	1	3	4	UFSM
Total de Publicações	15	5	20	

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Dos autores mais prolíficos sobre a TCT nos artigos do EnANPAD obtiveram-se 20 artigos dos 139 (14,4%) – Tabela 4. Estes são provenientes das instituições FEA/USP, UFRGS, UFLA e UFSM, conforme demonstra a Tabela 4. Segregando estes autores dos demais, foi realizado um estudo detalhado do *ego network* de cada autor de destaque. A análise por meio do software UCINET® 6 produziu as redes de parcerias apresentadas na Figura 1, a seguir:

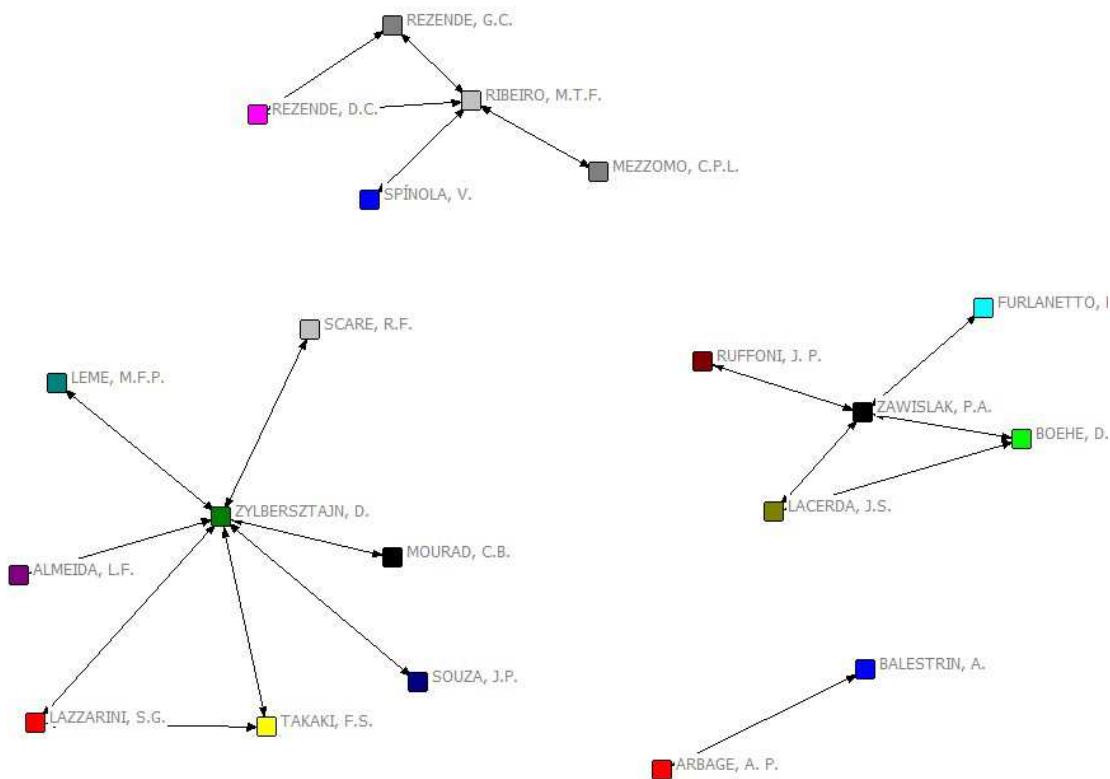


Figura 1 – Rede de parcerias dos autores mais prolíficos

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Analizando a Figura 1, pode-se verificar que existem núcleos de pesquisa estruturados em formatos de rede, em que existe a cooperação entre os autores-pesquisadores. O autor Décio Zylberstajn fez parcerias em dupla, com os autores Sérgio Giovanetti Lazzarini, Fábio Seiji Takaki, Roberto Fava Scare, Camila Benatti Mourad, Luciana Florêncio de Almeida, José Paulo de Souza e Maristela Franco Paes Leme, totalizando 7 trabalhos; sendo um para cada parceria. O autor Alessandro Porporatti Arbage fez 3 artigos sozinho e 1 artigo em parceria com o autor Alsones Balestrin.

Hierarquizando os autores e sua produção, os trabalhos desenvolvidos por Zylberstajn são totalizados em 7 publicações no período de 1997 à 2010. Nota-se que todos são pesquisadores da mesma instituição à época, FEA-USP. A Tabela 5 apresenta a rede de parceria do pesquisador Décio Zylbersztajn, sendo o integrador de diversos autores que publicam em co-autoria.

Tabela 5 - Rede de parceria do autor Décio Zylbersztajn

	Interação entre autores	Instituições
Fabio Seiji Takaki	1	FEA/USP
José Paulo de Souza	1	FEA/USP
Luciana Florêncio de Almeida	2	USP/ESPM/UNIFIEO
Maristela Franco Paes Leme	1	PPGA/FEA/USP
Roberto Fava Scare	1	PPGA/FEA/USP/PENSA
Sérgio Giovanetti Lazzarini	1	PENSA - FEA/USP
Interação com Zylbersztajn	7	

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Contudo, a produção acadêmica destes pesquisadores está alicerçada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA/USP, não havendo participação externa de outras instituições.

Tabela 6 – Rede de parceria do autor Paulo Antonio Zawislak

	Interação entre autores	Instituições
Dirk Michael Boehe	1	CMA/UNIFOR
Egidio Luiz Furlanetto	1	UFRGS/PPGA
Janaína Passuello Ruffoni	2	UNISINOS
Juliana Subtil Lacerda	1	PPGA/EA/UFRGS
Interação com Zawislak	5	

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A rede do Paulo Antonio Zawislak (UFRGS) indica parcerias com autores de duas instituições (UNIFOR e UNISINOS), contribuindo para disseminação do conceito e aplicação da Teoria dos Custos de Transação. A Tabela 7 apresenta as parcerias da autora Maria Teresa Franco Ribeiro, com dois trabalhos na própria instituição (UFLA) e dois trabalhos realizados com autores de outras instituições.

Tabela 7 - Rede de parceria da autora Maria Teresa Franco Ribeiro

	Interação entre autores	Instituições
Daniel Carvalho de Rezende	1	UFLA
Gustavo Carvalho de Rezende	1	UFLA
Vera Spínola	1	UFBA
Clóvis Paulo Lisbôa Mezzomo	1	UFRGS
Interação com Ribeiro	4	

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Para estruturar uma análise aprofundada nos autores prolíficos sobre a TCT nos artigos dos EnANPADs, conforme o escopo deste artigo, foram selecionadas as áreas de ESO e Gestão de Operações e Logística – GOL, que mais se destacaram na abordagem da teoria

foco deste trabalho. Com relação à área de ESO, as redes de parcerias sobre o tema TCT nos artigos dos EnANPADs estão indicadas na Figura 2, a seguir:

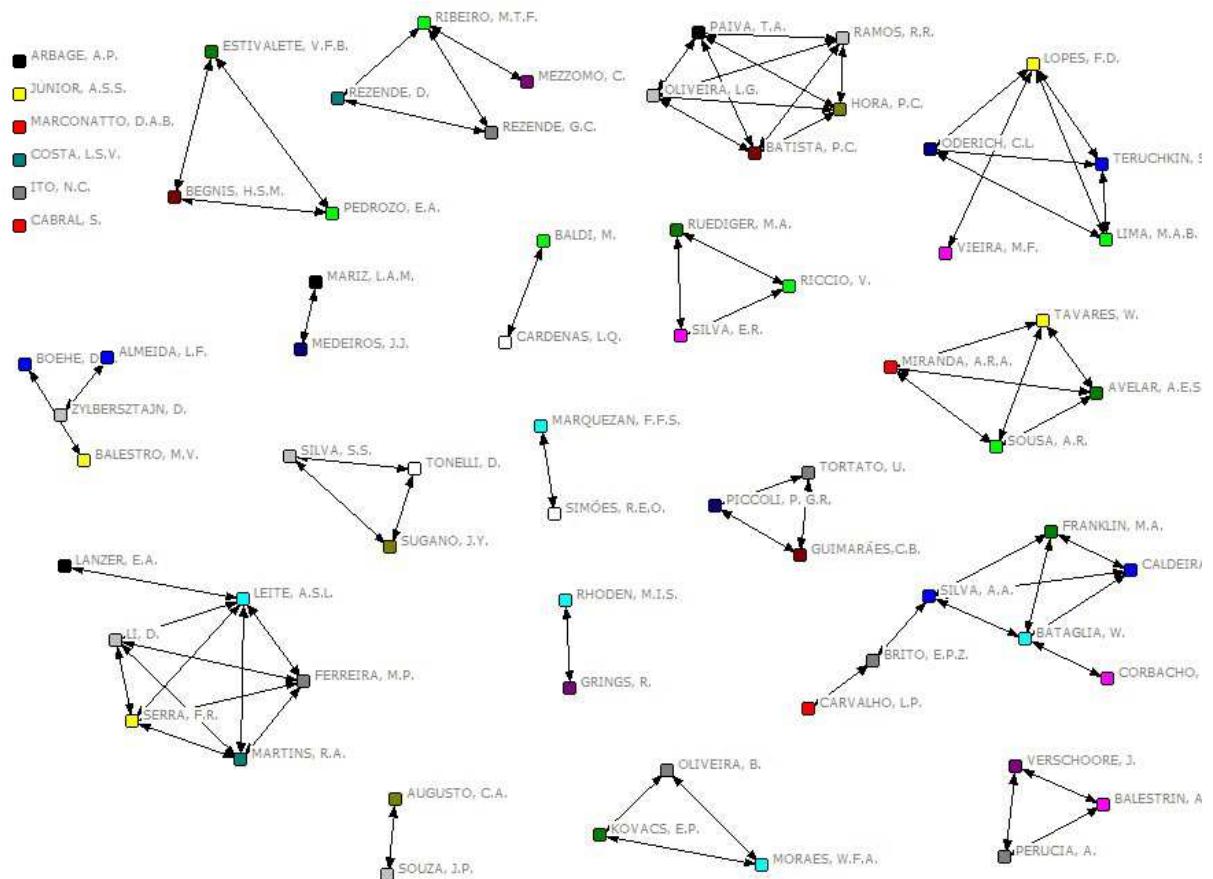


Figura 2 - Rede de parceria de autores com publicações em TCT na área ESO
 Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Constata-se na Figura 2, vários autores que produziram sozinhos artigos de TCT na área ESO: Arbage, Marconatto e Cabral, entre outros. A rede de parceria da autora Maria Teresa Franco Ribeiro contém três co-autores: Mezzomo, Rezende G. e Rezende D.

Tabela 8 - Autores que mais publicaram sobre a TCT na área ESO

Autores	Quantidade de artigos Escritos			Instituição
	Em parceria	Sozinhos	Total	
Maria Teresa Franco Ribeiro	2	1	3	UFLA
Décio Zylbersztajn	2	0	2	FEA/USP
Adilson Aderito da Silva	2	0	2	UFRJ
André Luís da Silva Leite	2	0	2	UNISUL
Eliane Pereira Zamith Brito	2	0	2	FGV/SP
Fernando Dias Lopes	2	0	2	UFRGS - UNIJUÍ
Walter Bataglia	2	0	2	UFBA

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme a Tabela 8 foram realizados 3 trabalhos, dos quais 2 em parceria. O autor Décio Zylbersztajn fez parceria com Almeida, Balestro e Boehe, na realização de 2 artigos. A autora Eliane Pereira Zamith Brito produziu 2 artigos em parceria com Silva e Carvalho. O autor Walter Bataglia produziu 2 artigos, um em parceria com Corbacho e outro com os coautores Siva, Caldeira e Franklin. A Figura 3, por sua vez, apresenta as redes dos autores que produziram artigos sobre TCT na área de Gestão de Operações e Logística – GOL:

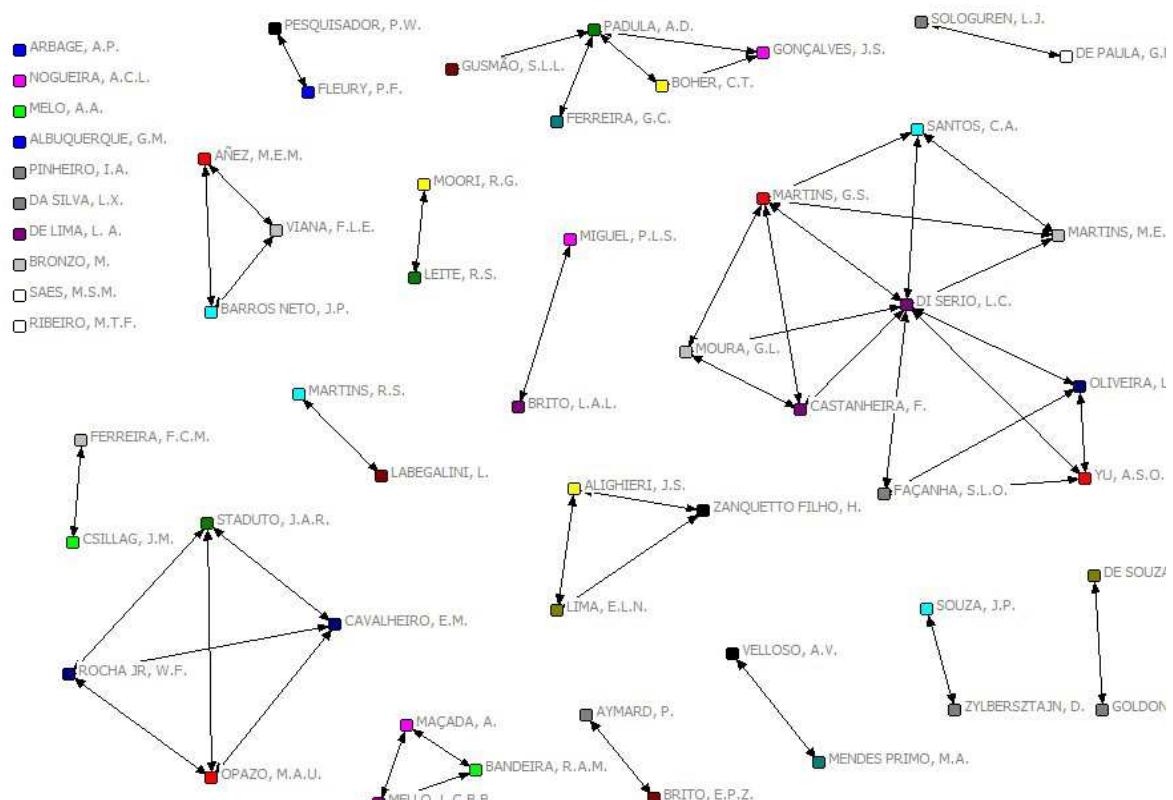


Figura 3 - Rede de parceria de autores com publicações em TCT na área GOL
 Fonte: Dados da Pesquisa (2011).

O autor Luiz Carlos Di Serio é o que mais contribuiu na área GOL sobre o assunto TCT. A comparação da rede deste autor com o número de artigos produzidos, indica 8 co-autores para dois artigos (Tabela 9). O autor Antonio Domingos Padula, por sua vez, produziu 3 artigos em parceria com os autores Gusmão, Ferreira Boher e Gonçalves. Vários autores, tais como Arbage, Nogueira e Melo, não fizeram parcerias na produção de artigos. A Tabela 9 apresenta autores com produção superior a 1 artigo em TCT na área GOL.

Tabela 9 - Autores que mais publicaram sobre a TCT na área GOL

Autores	Quantidade de artigos Escritos			Instituição
	Em parceria	Sozinhos	Total	
Antônio Domingos Padula	3	0	3	UFRGS
Luiz Carlos Di Serio	2	1	3	FGV/SP
Alessandro Porporatti Arbage	0	2	2	UFSM
Fernando Luiz Emerenciano Viana	2	0	2	UFRN
José de Paula Barros Neto	2	0	2	UFC
Luiz Artur Ledur Brito	2	0	2	FGV/SP
Miguel Eduardo Moreno Añez	2	0	2	UFRN
Priscila Laczynski de Souza Miguel	2	0	2	FGV/SP

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A análise das redes, autores, laços entre os mesmos, com a produção de artigos, revela detalhes interessantes sobre o desenvolvimento dos temas estudados nas diversas áreas de pesquisa, e que há potencial de desenvolvimento de trabalhos sobre a TCT nas áreas pesquisadas e nas outras áreas, já que existem relações contratuais em todas as áreas da Administração.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa, sob uma perspectiva longitudinal (1997-2010) e de acordo com categorias de produção e continuidade, focalizou o papel desempenhado pelos autores no desenvolvimento da produção científica publicada nos anais dos EnANPADs. Para tal, realizou-se uma pesquisa documental, bibliométrica e sociométrica, consultando-se 8.005 artigos nos referidos anais.

O problema de pesquisa foi respondido já que foi abordado como e por quem a Teoria dos Custos de Transação – TCT tem sido desenvolvida nos artigos publicados nos anais dos

EnANPADs de 1997 a 2010. O objetivo geral de analisar o desenvolvimento da TCT, bem como a estrutura de relacionamento entre os pesquisadores que trabalham com esta teoria ao longo dos últimos 14 anos dos EnANPADs, também foi atingido.

Os objetivos específicos, também foram atingidos, pois foram verificados os trabalhos que utilizaram a TCT como plataforma teórica da análise dos fenômenos estudados ao longo das áreas dos EnANPADs; caracterizados os artigos que utilizam a TCT em torno de atributos bibliométricos; identificados e avaliadas as redes dos pesquisadores mais prolíficos no tema, e identificada e avaliada a estrutura de relacionamento dos autores (*ego network*) nas áreas de Estratégia em Organizações – ESO e Gestão de Operações e Logística – GOL, que foram as que mais abordaram a TCT como tema central em seus artigos.

Constatou-se uma mudança de patamar na produção média de 5 para 14 artigos em dois períodos de 7 anos cada, dentro do limite de tempo estipulado no trabalho. Verificou-se, também a abrangência do tema TCT na Administração, uma vez que, a maioria das áreas do EnANPAD apresentou trabalhos com este tema.

Existem núcleos de pesquisa estruturados em formatos de rede, em que existe a cooperação entre os autores-pesquisadores, tanto na área de ESO quanto em GOL. Os autores que mais publicaram, sozinhos ou em parceria, nos EnANPADs de 1997 a 2010 foram: Décio Zylberstajn; Paulo Antonio Zawislak; Maria Teresa Franco Ribeiro e Alessandro Porporatti Arbage. Na área de ESO, vários autores produziram sozinhos artigos sobre TCT: Arbage, Marconatto e Cabral, entre outros.

Na área de ESO, o autor Décio Zylbersztajn fez parceria com Almeida, Balestro e Boehe, na realização de 2 artigos. A autora Eliane Pereira Zamith Brito produziu 2 artigos em parceria com Silva e Carvalho. Walter Bataglia produziu 2 artigos, um em parceria com Corbacho e outro com os co-autores Siva, Caldeira e Franklin. O autor Luiz Carlos Di Serio é o que mais contribuiu na área GOL sobre o assunto TCT. Antonio Domingos Padula, por sua vez, produziu 3 artigos em parceria com os autores Gusmão, Ferreira Boher e Gonçalves. Vários autores, tais como Arbage, Nogueira e Melo, não fizeram parcerias na produção de artigos nesta área.

Em termos sociométricos, a análise das redes indicou autores com vários laços de co-autoria, porém, poucos artigos produzidos; e por outro lado, autores com poucos laços e maior produção de artigos. Constatou-se, também a falta de laços entre as redes dos autores mais prolíficos e entre os autores de modo geral. Espera-se com os resultados obtidos neste

trabalho, que haja uma maior preocupação dos acadêmicos para aumentar seus laços, a fim de obter uma maior abrangência entre os autores que se debruçam sobre os variados temas de pesquisa. Há, também a constatação de potencial de desenvolvimento de trabalhos com foco na TCT em todas as áreas dos EnANPADs.

Como sugestão de pesquisas futuras, acredita-se que uma análise destas redes sociais, tendo como referência as instituições e os anos em que estes artigos foram publicados, pode resultar em novas conclusões sobre este assunto com base na estrutura de relacionamentos do universo de laços de cooperação entre autores e instituições.

Poderão ser consideradas, em um próximo estudo, como contexto de referência local, as instituições que se associaram e localizam-se no mesmo Estado; como contexto regional, as que tiveram laços com outras instituições da mesma região do país (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste); como nacional, publicações com instituições de outras regiões do país; e internacional, contemplando associações entre instituições de diferentes países.

Referências

- ALSTON, L.J.; GILLESPIE, W. Resource coordination and transaction costs: a framework for analyzing the firm market/boundary. **Journal of Economic Behavior and Organization.** v.11, n.2, p.191-212, 1989.
- ANPAD – Associação dos Programas de Pós Graduação em Administração. **Eventos.** Disponível em: <<http://anpad.org.br/eventos>> Acesso em: 02.Fev.2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 6a. Ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Ed.). **Handbook de Estudos Organizacionais.** v. III, p.131-179. São Paulo: Atlas, 2004.
- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.
- COASE, Ronald H. **The firm, the market and the law.** Chicago: Chicago Press, 1988.
- COKINS, G. Measuring profits and costs across the supply chain for collaborations. **Cost Management,** v. 17, n. 5, p. 22-29, 2003.
- COPERNIC. **Copernic Desktop Search.** Disponível em: <http://www.copernic.com/en/products/desktop-search/home/download.html>. Acesso em 10. Fev. 2011.
- DAVID, R.J.; HAN, S.K. A systematic assessment of the empirical support for transaction cost economics. **Strategic Management Journal.** v.25, n.1, p.39-58, 2004.
- DICKSON, P. H.; WEAVER, K. M. “Environmental Determinants and Individual level Moderators of Alliance Use,” *Academy of Management Journal*, 40(2), 404-425, 1997.

- DYER, J. H. Specialized Supplier Networks as a Source of Competitive Advantage: Evidence from the Auto Industry. **Strategic Management Journal**. v. 17, n. 4, p. 271-291, 1996.
- DOH, J.P. Entrepreneurial Privatization Strategies: Order of Entry and Local Partner Collaboration as Sources of Competitive Advantage. **The Academy of Management Review**. v. 25, no. 3, Jul, 2000.
- GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. **Advances in social network analysis**: Research in the social and behavioral sciences. London: Sage, 1994.
- GEYSKENS, I.; STEENKAMP, J. E. M.; KUMAR, N. Make, Buy or Ally: A Transaction Cost Theory Meta-Analysis. **Academy of Management Journal**, v. 49, n.3, p. 519-543, Jun. 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANOVETTER, M.S. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**. Chicago. v.78, n.6, p. 1360-1380, 1973.
- GROVER, V.; MALHOTRA, M. Transaction cost framework in operations and supply chain management research: theory and measurement. **Journal of Operations Management**. v. 21, n. 4, p. 457-473, 2003.
- JALAL,S M; BISWAS S C; MUKHOPADHYAY P. Bibliometrics to webometrics **Information Studies**. v. 15, n° 1, p. 3-20, January 2009.
- JOSKOW, P. Vertical integration. 2003. **Handbook of New Institutional Economics**. Disponível em: <<http://econ-www.mit.edu/files/1176>> Acesso em: 20 Fev 2010.
- HALL, R. H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.
- KUPFER, D. **Economia Industrial**: Fundamentos teóricos e práticos no Brasil. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LEIBLEIN, M.; MILLER, D. An empirical examination of transaction - and firm-level influences on the vertical boundaries of the firm. **Strategic Management Journal**. v. 24. p. 839-59, 2003.
- LUO, Y. Contract, cooperation and performance in industrial joint ventures. **Strategic Management Journal**. v.23, n.10, p.903-920, 2002.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, pp. 64-68, 1998.
- MARCH, J. G.; OLSEN, J. P. Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. **Revista de Sociologia e Política**. v.16, n.31, 2008.
- McGUIGAN, J. R.; MOYER, R. C.; HARRIS, F. H. B. **Economia de Empresas**: aplicações, estratégia e táticas. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- McNALLY, R. C. Efficiency motives and institutional considerations in make-or-buy decisions. **Thesis** (Doctor of Philosophy in Business Administration). University of Illinois – Urbana-Champaign, 2002.
- NAKANO, D. N. Fluxos de conhecimento em redes interorganizacionais: conceitos e fatores de influência; IN: AMATO NETO, J. **Redes entre organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.

- NEWMAN, M. E. J. **Networks: An Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- OLIVER, C. Determinants of inter-organizational relationships: integration and future directions. **Academy of Management Review**, v. 15, no. 2, p.241-265, 1990.
- POPO, L.; ZENGER, T. Do formal contracts and relational governance function as substitute or complements? **Strategic Management Journal**. v.23, n.8, p.707-725, 2002.
- RAYNAUD, E.; SAUVEE, L.; VALCESCHINI, E. Quality Enforcement Mechanisms and the Governance of Supply Chains in the European Agro-food Sector. **Proceedings...** In: 6th Annual Meeting of the International Society for New Institutional Economics: Institutions and Performance. September, 2002.
- SHERVANI, T.A.; FRAZIER, G; CHALLAGALLA, G. The moderating influence of firm market power on the transaction cost economics model: an empirical test in a forward channel integration context. **Strategic Management Journal**. vol. 28, p. 635-52, 2007.
- TRIENEKENS, J. Management of Processes in chains: a research framework. **Thesis** Wageningen University, Holland, 1999.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. New York: Cambridge University Press, 1994.
- WILLIAMSON, O. E. The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach. **The American Journal of Sociology**. 1981.
- _____. **The economic institutions of capitalism** – firms, markets, relational contracting. New York: The Free Press - a division of McMillan, 1985.
- _____. Strategizing, Economizing and Economic Organization. **Strategic Management Journal**. vol. 12, p. 75-94, 1991.
- _____. **The Mechanisms of Governance**. Nova York: Oxford University Press, 1996.
- _____. Strategy research: governance and competence perspectives. **Strategic Management Journal**. v. 20, p. 1087-108, 1999.
- _____. Transaction Cost Economics: The Natural Progression. **Journal of Retailing**. v. 3, n.86, p. 215-226, 2010.